

provisório. Este último problema só seria resolvido em 1825, quando a Biblioteca foi comprada pelo Império do Brasil.

Muito esquematicamente podemos dizer que, até o fim do século XIX, foram essas as principais metas de seus dirigentes, o que pode ser visto pelo seu primeiro *Resumo Histórico*, publicado nos *Anais* do ano de 1897, que prima pelo detalhado e constante registro de obras e coleções adquiridas e pela demanda por um bom espaço físico. Era tal a ânsia pela formação do acervo que sequer tinha-se tempo para catalogá-lo. O próprio autor desse *Resumo Histórico* confessa: "até 1873 não se havia feito das riquezas da Bibliotheca mais do que inventário sumariíssimo e incompleto, si não mesmo desordenado" (p. 18).

Nessa etapa é justo ressaltar as administrações de frei Camillo de Monserrat e de Ramiz Galvão.

O período entre 1910 e 1947 poderia ser tomado como constituindo uma segunda fase. Em 1905 é lançada a pedra fundamental do atual prédio da Biblioteca e em 1910 se dá a sua inauguração. Por muito tempo cessa a preocupação maior pelo espaço físico e as compras de coleções de livros e de peças não se fazem mais com tanto aqodamento. O acervo básico está formado e só precisa crescer, normalmente. A Biblioteca já tem uma personalidade, já conseguiu um equilíbrio suficientemente estável, e o seu novo prédio não é uma adaptação, mas, pelo contrário, foi projetado e construído de acordo com as mais modernas normas técnicas da época. A fase é marcada por um outro tipo de preocupação: a arrumação técnica da Biblioteca e sua organização interna em vista de melhor servir ao usuário. Sucedem-se as chamadas reformas administrativas, a maior parte delas não muito profundas, sempre voltadas, porém, para melhor adequação e modernização interna dos serviços; os velhos administradores são sempre criticados pelos seus sucessores, por não terem muito bem organizado a sua infra-estrutura; são criados os cursos de Biblioteconomia, primeiro para a formação e aperfeiçoamento do seu próprio pessoal e, depois, se estendendo à formação de profissionais de outras bibliotecas.

Os impressos e manuscritos vindos de Portugal e os que tinham sido adquiridos nos primeiros decênios já são raridades